

LETRAMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Ludmila Siqueira Mota Viana²
Dr.^a Sônia Santana da Costa³

Resumo: Este trabalho busca discutir as concepções do professor de Educação Física e sua função social docente, questionando quais as relações entre os saberes docentes dos profissionais da Educação Física acerca do letramento e que relações estabelecem com outros professores pedagogos. Para o desenvolvimento do projeto, tomaremos como subsídio o método materialista dialético e utilizaremos como metodologia a pesquisa-ação do tipo participante. Ao final da pesquisa, buscará trazer reflexões, análises e críticas, sobre o modo como o professor vem sendo compreendido em diversos contextos históricos e como se dá o trabalho pedagógico voltado para o letramento entre o professor de educação física e o professor pedagogo, nas turmas de Ciclo I da Rede Municipal de Ensino de Goiânia.

Palavras Chaves: Ensino, Letramento, educação física.

Introdução

Atuar nos anos iniciais do ensino fundamental com a organização da escolaridade em ciclos do desenvolvimento humano na Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia em especial nas turmas de 1º ao 3º ano, me motivou a conhecer melhor o que seria a alfabetização, seus objetivos e sua função. Para as Diretrizes Curriculares da RME, quanto à alfabetização, “[...] professores de todas as disciplinas, e não apenas os de Língua Portuguesa, devem participar deste processo. Entende-se, assim, que ensinar a ‘ler e escrever’ é dever e função social da escola e aprender a ‘ler e escrever’ é direito de todos” (GOIÂNIA, 2009, p. 25).

Dessa forma procurei de aprofundar conhecimentos relacionados com os processos de desenvolvimento da leitura e escrita, no sentido proposto pelas Diretrizes da RME, participei espontaneamente do curso “Programa de Integração Curricular: Alfabetização: leitura e escrita”, oferecido em (2010) pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação da RME.

Apaixonada pela alfabetização, desenvolvi no âmbito de um curso de especialização em Educação Física Escolar, oferecido pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária ESEFFEGO, um estudo sobre a Educação Física na alfabetização, sem que a área perdesse sua especificidade, a saber, o trato com o corpo. Tal estudo possibilitou

¹ Projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás, da área de concentração Práticas Escolares e Aplicação do Conhecimento.

² Professora de Educação Física da Rede Estadual de Educação de Goiás e da Rede Municipal de Educação de Goiânia; discente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional na Educação Básica do CEPAE da Universidade Federal de Goiás. Email: fdjmila@gmail.com

³ Professora Dr.^a do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional na Educação Básica do CEPAE da Universidade Federal de Goiás e orientadora desta pesquisa. Email: ssc444@gmail.com

maior clareza de que a Educação Física escolar deve preocupar-se com a formação integral dos(as) estudantes, atuando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social, o que requer planejamento de atividades para ampliar e aperfeiçoar a leitura do próprio corpo e do mundo que cada pessoa é capaz de fazer.

Desde a conclusão do estudo realizado na especialização até hoje, nos encontros de formação para professores(as), nos ciclos de debates sobre as Diretrizes Curriculares da RME, e trocas de experiências com os(as) colegas da área de Educação Física, percebemos que há uma espécie de resistência dos(as) professores(as) de Educação Física para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente no Ciclo I (compreendendo crianças de 6 a 8 anos), em especial, nos agrupamentos As (o agrupamento A corresponde ao 1º ano da I fase do Ensino Fundamental). Além de escassez de professores(as) de Educação Física para atuar na referida etapa, alguns/algumas colegas afirmam que a nossa área não tem vinculação com a leitura e a escrita. Diante disso, cabe interrogar possibilidades e limites das práticas pedagógicas em Educação Física na RME e sua relação com a leitura e a escrita no ensino fundamental.

Nesse sentido, a Educação Física necessita ser um espaço para observação, manifestação e transformação de princípios e valores, permitindo que as reflexões e ações críticas dos(as) estudantes possam ser transferidas para além do ambiente escolar, conforme autores como Barbosa (2004) e Taffarel (2009) defendem.

Taffarel (2009) analisa a hipótese de que a educação física escolar não está construindo o “letramento” das crianças e jovens. Ou seja, a escola não está proporcionando possibilidades de atividade humana inteligente, racional, desalienadora. A autora problematiza que no espaço das aulas de educação física estão sendo negados conteúdos relevantes para as crianças nos currículos escolares. Corroborando com esta reflexão, busco a mesma indagação feita pela autora (TAFFAREL, 2009): “a escola da forma como está constituída garante, em seus espaços e com seu conteúdo, o “letramento” em Educação Física?”. Taffarel (2009) questiona, portanto, sobre os espaços de atuação nas escolas e como o conhecimento é tratado. “Eles permitem aprendizagens importantes, permitem o “letramento” em Educação Física que significa dominar conhecimentos, estrutura de disciplina, hábitos e competências globais para agir no mundo” (TAFFAREL, 2009). Entendendo que este “letramento” em Educação Física está ligado ao seu aspecto geral, não uma espécie de letramento corporal.

Portanto, em relação à alfabetização, a Educação Física não pode ter a função limitada de desenvolver habilidades motoras; o que não deixa de ser importante, mas se for colocado como função principal ou primeira, tal perspectiva pode se tornar problemática, pois desconsidera aspectos para além da existência biológica dos(as) estudantes, desprezando fatores como a inserção cultural e a forma como o corpo/sujeito se relaciona com essa cultura.

Os processos de leitura e escrita não estão ausentes do campo da cultura corporal o qual também se exige domínio de conceitos, categorias, leis, esquemas de pensamento e habilidades, sem as quais não se constrói a cultura corporal. O letramento em Educação Física significa dominar conhecimentos, hábitos e especificidades para agir no mundo. A Expressão Corporal como Linguagem, configurada como Cultura Corporal, é apresentada como o objeto de estudo da Educação Física na escola, compondo o corpo de conhecimento que lhe é específico, cujo papel é, numa visão de totalidade, tratar o aspecto de cada tema da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992⁴).

Desde que nascemos aprendemos a interpretar gestos, olhares, palavras e imagens. Esse processo é potencializado pela escola, por meio da leitura e da escrita, o que nos dá acesso a grande parte da cultura. Para Paulo Freire (1990 *apud* BARBOSA, 2007, p. 43) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, da mesma maneira que o ato de ler palavras implica necessariamente uma contínua releitura do mundo.

Partindo deste princípio, percebemos que o letramento é um processo contínuo que acompanha o educando por toda a vida, estamos constantemente nos alfabetizando/letrando, na tentativa de ampliar a nossa compreensão. Assim, a educação física nas séries iniciais, na perspectiva do letramento, permite ao educando conhecer, participar, explicitar e entender de modo prático, útil, o seu contexto social, ampliando as suas possibilidades de atuação e intervenção na sociedade. Portanto, “o letramento deverá contribuir para a ampliação e o aperfeiçoamento da leitura do mundo feita pelo aluno” (BARBOSA, 2004, p. 45).

Todos os componentes curriculares devem colaborar na construção da compreensão de sentidos e significados relacionados com a leitura e a escrita, seus usos e suas funções sociais. Entendo que a Educação Física escolar deva preocupar-se com a formação integral dos alunos, atuando para além dos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

⁴ O nome da obra é Metodologia do Ensino da Educação, mais conhecida como Coletivo de Autores e que assim será denominada nesse texto.

Neste sentido Vinotti (2011) afirma que

a atividade realizada na aula de Educação Física, pode colaborar para o aprendizado da leitura e da escrita, sendo que o movimento ou a exploração de diversos tipos de movimentos, é capaz de levar o aluno à comunicação e à expressão de fatos e ideias. A educação física é movimento. A escrita também é movimento. E a leitura também tem seus movimentos. Todos os três temas têm uma palavra em comum então, nada mais adequado do que aproximá-los (VINOTTI, 2011, p.96-97).

Sendo assim, a opção pela imersão na escola, pode revelar-se valiosa porque, na condição de professora de EF no Ciclo I, poderei compreendê-la de forma diferente da que realizei durante o curso de especialização em EF Escolar. Essa experiência poderá permitir o vislumbre de nuances importantes do desenvolvimento de como os processos de leitura e escrita têm sido tratados e compreendidos pelos(as) professores/as de Educação Física no Ciclo I da RME de Goiânia.

Encontramos nesse momento da Educação para o Ciclo I, a preocupação intensa com a prática da leitura e da escrita exemplificada pelo Ministério da Educação com o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. Porém, a literatura pedagógica e discussões constituintes de teses e dissertações, devido ao tempo em que o PNAIC foi proposto, podem ser consideradas escassas na temática Educação Física e alfabetização, leitura e escrita e Educação Física.

Pode-se afirmar, no momento, que a proposta das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia fundamenta-se na perspectiva de que todos os componentes curriculares devem colaborar na construção da compreensão de sentidos e significados relacionados com a leitura e a escrita, seus usos e suas funções sociais. Ou seja, não só os(as) professores(as) alfabetizadores(as) ou de Língua Portuguesa são “responsáveis” por desenvolver práticas pedagógicas com vistas ao letramento. A efetivação disso requer trabalho pedagógico coletivo, interdisciplinar e articulado.

Cabe ressaltar que no ano de 2012 a RME de Goiânia aderiu ao Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e suas ações. Trata-se de um acordo formal entre o Governo Federal, o município e entidades que objetiva alfabetizar todas as crianças até 8 anos de idade, ao final do 3º ano no ensino fundamental. No entanto, o PNAIC parece dar mais ênfase ao trabalho pedagógico a ser realizado pelo/a professor/a alfabetizador/a no trato da leitura e escrita, já que é esse(a) o(a) profissional convocado(a) a participar da formação continuada com vistas a dinamizar a prática pedagógica para o cumprimento do "pacto". Ao mesmo tempo em que parece destacar o trabalho do(a) professor(a) alfabetizador(a) (possivelmente do/a pedagogo/a), na apresentação do PNAIC consta o reconhecimento de que

o “ensino da leitura, da escrita e da oralidade precisa ser realizado de modo integrado aos diferentes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Ciências” (BRASIL, 2012, p. 26). Encontramos aqui uma contradição entre a proposta da RME. Nela se destaca que todas as disciplinas curriculares devem estar envolvidas no processo de letramento, e as diretrizes do PNAIC, enfatizam apenas os professores, dito alfabetizadores, excluindo os de outras disciplinas que ao nosso ver e ao da SME, também são importantes no processo de ensino aprendizagem das crianças. Assim, o professor de Educação Física é imbuído deste dever dentro da escola e descrito como seu objetivo nas diretrizes da Rede Municipal de Educação.

Como problema deste estudo, penso ser necessário compreender algumas questões como: Que concepções de alfabetização/leitura e escrita norteiam as práticas pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física? Como (os)as professores/as têm organizado o trabalho pedagógico, particularmente no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem e mais especificamente em relação à leitura e escrita? Questionamos assim, como problema central da pesquisa: compreender quais as relações entre os saberes docentes dos profissionais da Educação Física acerca da letramento/alfabetização e como esses professores articulam com os professores pedagogos ou professores referências?

Acreditamos que, ao nos dedicarmos, neste trabalho, a discutir as concepções do professor de Educação Física e a função social docente, cumprimos o papel de contribuir para o processo de produção do conhecimento. Afinal, buscamos trazer reflexões, análises e críticas, especialmente sobre o modo como o professor vem sendo compreendido em diversos contextos históricos e, mais especificamente, nas produções acadêmicas dedicadas a investigar o significado dessa prática social.

Pressupostos Teóricos

Para realizarmos o debate em torno dos saberes docentes dos profissionais da Educação Física acerca da alfabetização e que relações estabelecem com outros professores, iniciaremos apontando as definições sobre o que é alfabetização, educação física e sua função na escola. Tais definições servirão aqui como um ponto de partida para nossas análises.

A alfabetização é definida por Elesbão (2009) como a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, é a ação de ensinar ou o resultado de aprender o código alfabético, relação entre letras e sons. De acordo com Soares (2004) alfabetizar é ensinar o código alfabético e letrar é familiarizar o sujeito com os diversos usos sociais da leitura e da escrita. Soares

(2004) utilizou a história da palavra letramento, que é originada do termo inglês “literacy”, e foi introduzida em nossa língua em meados da década de 80. Assim Soares definiu letramento como “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2004, p.6).

Para Carvalho (2005 *apud* ELESBÃO, 2009, p.3) ser letrado é: “alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Goiânia – RME, o letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e [como] tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever (BRASIL, 2009, p.25).

A alfabetização caracteriza-se pela ação de ensinar aos alunos códigos de leitura e escrita. Todavia, alfabetizar não basta; é preciso promover o letramento. Cada área tem sua especificidade, apresentando linguagens e saberes próprios, porém, são interdependentes e complementares na compreensão da realidade. Conforme Veiga-Neto (1994 *apud* GOIÂNIA, 2009, p.43),

ao se discutir a produção e a construção do conhecimento rumo à interdisciplinaridade, não se deve desconsiderar os elementos sociológicos, epistemológicos que contribuíram para uma outra configuração curricular. Esses elementos nos revelam muito sobre a transposição didática e a relação entre o saber acadêmico escolar de cada disciplina. O que se busca é a formação integral, o desenvolvimento da percepção, da sensibilidade, do raciocínio, da afetividade, da ética, da sociabilidade, possibilitando aos educandos compreender o mundo e nele intervir.

Em relação à educação física nas séries iniciais, buscamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), sua definição. De acordo com o documento, o movimento é uma dimensão do desenvolvimento e da cultura. As crianças se movimentam desde o nascimento, faz parte da natureza humana expressar sentimentos, emoções e pensamentos através de gestos e posturas corporais. Por isso o "movimento humano constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre seu meio físico e atuarem sobre o ambiente humano" (BRASIL, 1997, p.15).

Ainda conforme os PCN (1997), os objetivos a serem trabalhados no primeiro ciclo (primeiro, segundo e terceiro ano) são: participar de diferentes atividades corporais sem

discriminações quanto ao desempenho dos colegas; conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais, buscando estabelecer metas para melhorá-las – entre outros.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), o ciclo que vai da pré-escola até a terceira série, é o ciclo em que os professores auxiliariam os alunos na construção, elaboração, formação de sua identidade por meio da leitura da realidade em que os alunos formariam sistemas, encontrando relações entre as coisas, identificando suas semelhanças e diferenças. Caberá à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa encontrar relações entre as coisas, identificando semelhanças e diferenças. Aqui prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O professor, nesta fase, deverá dar maior ênfase a problemas com relação à realidade social em que o aluno está inserido.

As autoras Souza e Peixoto (2006), ao discutirem sobre a importância da educação física, concluíram que a importância e os benefícios desta nas classes de alfabetização referem-se ao aspecto motor e como facilitador da aprendizagem, o que contribui para o processo de aquisição da leitura e escrita. Nesta concepção de Educação Física, temos como objetivo desenvolver habilidades motoras; o que não deixa de ser importante, mas se for colocado como objetivo único ou primeiro da educação física, esta pode se tornar problemática, pois acaba por se esquecer que estes estão inseridos em uma cultura que lhes orienta e dá sentido/significado, não podendo ser estudados apenas em sua existência biológica. Segundo a obra Coletivo de Autores (1992), é a partir da especificidade da Educação Física que teremos condições de identificar os dados da realidade relacionados à cultura corporal.

Souza e Peixoto (2006, p. 01) afirmam que através do movimento e da Educação Física especificamente voltada para a alfabetização, é possível desenvolver uma proposta de ensino que propicie o aprendizado da leitura e escrita de forma lúdica. Isso não se restringe tão somente a aprender a ler, escrever ou falar; refere-se à valorização e uso da linguagem através de atividades lúdicas e direcionadas como uma forma de comunicação e construção de significado do que é aprendido. Identificar, reconhecer e organizar as possibilidades e movimentos do corpo; encontrar relação entre as coisas, identificando as semelhanças e diferenças; associar e classificar o conhecimento sobre o seu corpo em movimento é o objetivo da Educação Física para esse ciclo de escolarização.

A ideia de “ler” na disciplina Educação Física deve ter como foco as práticas corporais e a compreensão de seus gestos, que são o texto do corpo. Os gêneros verbais

também têm seu lugar, mas como apoio ao entendimento do que os grupos produzem com o corpo. E o corpo deve ser entendido como um suporte textual, que carrega a história e a cultura de um grupo social. Quando nos movimentamos, expressamos uma série de significados da cultura em que estamos inseridos. A decodificação, interpretação, organização e a realização dos movimentos corporais (sinais corporais) é o eixo da leitura em Educação Física. Algumas dessas práticas corporais, com o passar do tempo, se tornam práticas organizadas e sistematizadas, obedecem a regras e são transmitidas de geração em geração. Transformam-se no que conhecemos como esportes, danças, lutas e brincadeiras.

Ferreiro (2001 *apud* OLIVEIRA, 2005) afirma que de nada vale o enorme esforço para alfabetizar se a aprendizagem não foi significativa. O significado, nessa primeira fase de vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal.

Corroborando com o tema, Barbosa (2007) define o letramento como um processo que deve ao mesmo tempo reaver e recriar a experiência vivida pelo educando, não deve ser ela entendida apenas como um processo através do qual se ensina a repetir palavras. Propomos um processo de conscientização do alfabetizando para ajudá-lo a despertar para a realidade em que vive. Neste contexto, a alfabetização é muito mais do que aprender a ler e a escrever sinais gráficos: é aprender, também, a ler o mundo.

Partindo deste princípio, percebemos que o letramento é um processo contínuo que acompanha o educando por toda a vida, em que ele tenta ampliar a nossa compreensão do mundo em que vive. Assim, podemos concluir que a educação física nas classes de alfabetização, na perspectiva do letramento, permite ao educando conhecer, participar, explicitar e entender o seu contexto social, ampliando as suas possibilidades de atuação e intervenção na sociedade. É mais do que o movimento pelo movimento, o que importa é conhecer e desenvolver as manifestações corporais.

Assim,

O professor de educação física deve aproveitar ao máximo suas possibilidades de atuação junto ao educando para trabalhar esta concepção de alfabetização, ou seja, aprimorar sua forma de atuar junto ao aluno, ajudando-o a desenvolver seu senso político, sua autonomia, seu poder de crítica e decisão. Em uma visão de alfabetização para a “leitura do mundo”, a ênfase não deve ser dada ao aspecto acabado da aula, ao seu objetivo final, mas aos meios para se alcançar este objetivo, à organização da aula (GOIÂNIA, 2009, p. 47e 48).

Bracht (1999) levanta várias concepções sobre a Educação Física (EF) podendo ser definida de acordo com suas abordagens: tecnicistas, desenvolvimentistas, crítico-

superadora, crítico-emancipatória, sendo que as de vertente crítica podem ser classificadas ainda como teorias progressistas. De comum, esses trabalhos revelam que a Educação Física esteve associada a diferentes identidades conceituais, em função das exigências dos respectivos momentos históricos.

Bracht (1999, p.81), aponta ainda que é de fundamental importância entender, para além das teorias, o objeto da EF, o *movimentar-se humano*⁵, não apenas como algo biológico, mas sim como fenômeno histórico-cultural.

Já Caparroz (2007), discorre sobre o conceito de educação física escolar, na distinção dos sentidos ‘restrito’ e ‘amplo’ da educação física. Utiliza vários autores para justificar a sua análise, tais como: Oliveira (1984), Cunha (1984), Weissler (1981), Tani (1984), Coletivo de Autores (1992). Porém, afirma que estes autores, ao discutirem os elementos da educação física dentro da escola, acabam por fazer uma análise de categorias de fora dela, sem, contudo, operar uma crítica de forma que apreendessem tais critérios por dentro da escola, isto é, o fazem apenas pela incorporação dos elementos externos aos internos (CAPARROZ, 2007:53).

Dentre os autores estudados por Caparroz (2007), Bracht (1989) é o que procura operar uma elaboração no sentido de circunscrever a educação física como uma disciplina exclusiva à instituição escola. A justificativa de Caparroz (2007) refere-se ao seu sentido “restrito”, o termo Educação Física abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal e que toma lugar na instituição educacional. No seu sentido “amplo” tem sido utilizado para designar, inadequadamente a meu ver, todas as manifestações culturais ligadas à ludomotricidade humana, que no seu conjunto parecem-me melhor abarcadas por termos como cultura corporal ou cultura de movimento (BRACHT, 1989, p.28 apud CAPARROZ, 2007, p. 70).

Portanto, o termo Educação Física abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal, que tem seu lugar na instituição educacional. Assim,

o termo educação física se refere ao conjunto das atividades corporais que foram assimiladas e sofreram um tratamento pedagógico para entrar na escola como componente curricular. E os conjuntos de práticas corporais que estão fora da escola, e que, portanto, não foram pedagogizadas para este espaço, o autor denomina de cultura corporal ou cultura de movimento (CAPARROZ, 2007, p. 72) .

⁵ O termo movimentar-se humano é discutido por Elenor Kunz (2006) que trata o movimento com sentido/significado. O movimento é sempre uma conduta para algo, um diálogo da relação homem e mundo, tendo como base referencial o sujeito que se movimenta, a situação ou o contexto em que o movimento é realizado e o significado ou o sentido relacionado ao movimento (KUNZ, 2006, p.79).

Martins (2002, p. 180) diz que é fundamental termos clara a função social da EF no currículo escolar, com o objetivo de inseri-la na escola não mais como atividade descolada do núcleo central. Devemos incorporar a tese de que a EF, ou qualquer outra disciplina, é “legítima ou relevante (...) quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 29). Porém, acreditamos que nenhuma disciplina por si só, é capaz de promover a transformação social dos educandos, por isso nenhuma disciplina curricular deve ser pensada e construída em si mesma, mas em processos integrados e interdisciplinares.

Conforme Carmo (2009) é papel da escola formar cidadãos, dar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo em evolução, bem como orientá-los para a vida. Para tanto, torna-se necessário ao professor o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. Pois “apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade” (LIBÂNEO, 1998, p. 42 *apud* CARMO, 2009, p. 01).

Vago (1999) defende a ideia de que a educação física está presente na cultura escolar, como uma área do conhecimento responsável pela problematização e pela prática da cultura corporal de movimentos produzida pelos seres humanos, sendo assim, a escola é um dos lugares dessa produção. A educação física em âmbito escolar deve contribuir para a afirmação dos interesses populares, na medida em que trata de conhecimentos historicamente produzidos e acumulados de forma crítica para que o aluno seja capaz de identificar as contradições sociais e se identificar como sujeito produto e produtor histórico-social (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Percebo então, a prática da Educação Física como uma prática pedagógica, que surge

de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50).

Kunz (2000) discorre sobre as possibilidades comunicativas do movimentar-se humano. Para o autor, o movimento enquanto diálogo deve ser considerado como um dos principais responsáveis pela nossa visão de mundo, dos outros e de nós. Kunz (2000) faz uma

análise do movimento na perspectiva do "se-movimentar", que deve se referir sempre a, pelo menos, três dimensões sempre presentes ao "se-movimentar" de sujeitos, como sendo:

- 1 - O ator, o sujeito das ações do movimento;
- 2 - A uma concreta situação na qual as ações do movimento estão vinculadas; e
- 3 - Um significado que orienta as ações do movimento e é responsável pela apreensão de sua estruturação (KUNZ, 2000, p. 02).

Consequências pedagógicas desta compreensão do movimento humano são que, em primeiro lugar, esta análise considera, acima de tudo, o aluno no seu *se-movimentar* e não o movimento do aluno, em geral, movimentos que ele precisa imitar. Isto significa, conforme Kunz (2000, pg. 04) que

quando nós nos movimentamos somos sempre uma presença corporal no mundo o que quer dizer que no encontro com objetos e pessoas, questionamos e somos questionados e respostas de ambos os lados são constituídas pela significação do encontro e que é representado nas atividades de movimentos realizadas (Kunz, 2000, pg. 04).

Gonçalves (1994 *apud* MARCASSA, 2004, p.172) afirma que o corpo é um meio de comunicação empático com o mundo, participante ativo dos processos de sociabilidade, da produção material e simbólica e das experiências culturais. As práticas corporais são também partícipes desse movimento, já que os gestos, as posturas e os movimentos contêm sentidos e significados que nos educam constantemente, bem como símbolos e signos de linguagem que dizem sobre a nossa formação cultural e revelam aspectos da dimensão social e subjetiva que fundamentam o nosso modo de ser, viver e compreender a realidade.

Situamos o corpo e as práticas corporais no centro do processo de ensino e aprendizagem como elementos tanto constituídos pela produção cultural que os envolve, quanto constitutivos da ação educativa. Soares (2001, p.110 *apud* MARCASSA, 2004, p.172) sugere: "os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento".

Assim, ao deixarmos o movimento corporal fora das estratégias de aprendizagem e desenvolvimento na escola, estamos mutilando a natureza filogenética (desenvolvimento da espécie) das crianças que, feridas em sua ontogenia (desenvolvimento do indivíduo), tornar-se-ão futuros adultos mutilados. Assim o movimento, pela sua natureza e complexidade, participa ativamente de nossas construções mentais (GONÇALVES, 2000, p.55).

Educação e linguagem são indissociáveis. Deste modo, desenvolver a leitura e escrita, nas diversas áreas do conhecimento, é função precípua da escola uma vez que,

(...) A alfabetização eficaz supõe colocar os indivíduos às portas do poder, o que implica a posse do conhecimento pelo domínio da linguagem (...) a capacidade para participar na reconstrução cultural e social (SACRISTÁN, 2000 apud GOIÂNIA, 2009, p.24).

Devemos nos atentar que o movimento constrói, inclusive intelectualmente, os alunos e por isso a educação e a linguagem são indissociáveis. Porém, a educação física deve trabalhar com o desenvolvimento da leitura e escrita, a partir de sua especificidade.

Compreendendo que alfabetizar se resume a letras, fonemas, sílabas, palavras e frases, e que na verdade são imprescindíveis, porém é preciso enfatizar as inter-relações, vivências sociais e vincular essa aprendizagem ao contexto histórico-cultural da criança. Para Vygotsky (OLIVEIRA, 1997) a linguagem é o comportamento mais importante do uso de signos culturais porque é responsável pelas interações sociais, é a fonte de conhecimento. A aproximação da escrita com todas as experiências histórico-culturais vividas pelas crianças se consolidará na linguagem.

O que isso tem a ver com a Educação Física? Segundo Gonçalves (1994), a Educação Física, partindo do movimento corporal, envolve o homem como uma totalidade. A prática pedagógica pode ser um meio de levar o aluno a uma maior liberdade subjetiva, possibilitando a ele ampliar seu campo de experiências e integrar suas condutas corporais em um nível superior de integração; a incentivá-lo na conquista da liberdade subjetiva, levando-o a desenvolver a consciência crítica e a vivenciar o sentido da responsabilidade social.

Percebemos que a Educação Física já é reconhecida por seu caráter socializador e como meio de desenvolvimento global para além do aspecto psicomotor. Portanto, gostaríamos de ressaltar a amplitude dessa prática quando comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, sabendo que este não se dá somente dentro da sala de aula.

Temos que definir que tipo de linguagem a Educação Física pode desenvolver. A linguagem verbal necessita do corpo e do movimento para o desenvolvimento normal daquele que fala. A educação física neste processo não é apenas auxiliar no aprendizado da leitura e da escrita, de forma direta, mas um viés a mais, uma possibilidade de promover a leitura da realidade, utilizando as habilidades corporais específicos da Educação Física.

Baseada no Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade e, como tal, precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola, pois a sua ausência impede que o homem e a realidade sejam compreendidos em sua totalidade.

Buscamos a compreensão da Educação Física como linguagem corporal e, como tal, veículo e objeto de comunicação. E sendo a linguagem corporal o objeto da Educação Física e que, na escola, tem por objetivo:

desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, dança, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38).

Assim, a linguagem corporal é uma dimensão humana que precisa ser considerada quando da elaboração de uma proposta de educação que se pretenda crítica, criativa e integral, em que todos os domínios e capacidades humanas sejam promovidos e ampliados.

Conforme Marcassa (2004), quando nos referimos ao corpo e as práticas corporais, falamos de uma linguagem muda, porém carregada de sons, imagens, palavras, cores, odores, sensações, percepções, valores, conhecimentos, sentidos e significados. Estamos pensando um tipo de gramática que emana do corpo, uma narrativa composta de movimentos, gestos, posturas e expressões não verbais que, articuladas e sequenciadas, configuram o que podemos chamar de linguagem corporal, intimamente vinculada ao corpo e às suas possibilidades de comunicação.

Ainda neste sentido, Gonçalves (1994, p.98) afirma que a linguagem, possibilitando a ação comunicativa, é uma forma da práxis com um grande potencial transformador na luta pela libertação do homem, e por meio dela, o homem assume-se como ser social. Para a Educação Física, é de fundamental importância a compreensão do problema da linguagem, para que um dos seus objetivos possa ser a articulação do gesto com a palavra, buscando a harmonia do ser humano.

Equivoca-se o professor de Educação Física que privilegia apenas o movimento como conteúdo de suas aulas, deixando de lado a produção de escrita como forma de os alunos registrarem as suas sensações e impressões a respeito de qualquer vivência que tenha acontecido durante a mesma, estimulando as suas abstrações, uma vez que movimentar-se é fundamental, mas movimentar-se e refletir sobre isso é capacidade humana vital (GONÇALVES, 2000, p.59).

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto, tomaremos como subsídio o método materialista dialético e utilizaremos como metodologia a pesquisa-ação do tipo participante.

A pesquisa participante insere-se na pesquisa prática, classificação apresentada por Demo (1985), para fins de sistematização. Segundo esse autor, a pesquisa prática é ligada à práxis, ou seja, à prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção. Há na pesquisa participante um componente político que possibilita discutir a importância do processo de investigação tendo por perspectiva a intervenção na realidade social, que é o objetivo desta pesquisa.

O paradigma dialético, segundo Severino (2007, p.116), vê a reciprocidade entre sujeito/objeto como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico. Ou seja, o conhecimento não é entendido isoladamente, mas como uma práxis, uma ação histórica e social.

Frigotto (1997, p.79) aponta ter como ponto de partida, no método materialista dialético, os fatos empíricos que são dados pela realidade. Isto proporciona o conhecimento da realidade histórica, que é, ao mesmo tempo, também de apropriação teórica, de crítica, interpretação e avaliação dos fatos.

Dividiremos este estudo em dois campos de pesquisa, um ampliado e um específico.

No campo ampliado, o *locus* de pesquisa será delineado por uma escola representativa de cada uma das cinco Unidades Regionais da RME de Goiânia, exceto as de tempo integral, e que concordarem com o Termo de Aceite da pesquisa, totalizando 5 escolas. Os sujeitos da pesquisa serão professores(as) de Educação Física, efetivos, que atuam no Ciclo I por 2 anos ou mais e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O período para aquisição de informações será entre os meses de Setembro e Outubro de 2015. Utilizaremos como instrumento para a obtenção de informações, questionários e entrevistas semi-estruturadas, com objetivo de conhecer a interação que esses sujeitos estabelecem com os professores pedagogos. As informações obtidas serão categorizadas e analisadas. Pretendemos assim, saber se são estabelecidas relações interdisciplinares entre esses profissionais e se há contribuição mútua no processo de letramento (Severino, 2007, p.125). A análise dessas informações permitirá estabelecer se há interação entre os professores de Educação Física e o professor pedagogo referência para uma contribuição mútua no processo de letramento.

No campo específico, o *locus* da pesquisa será em uma escola da RME Goiânia que concordou com o Termo de Anuência, onde construiremos uma proposta de intervenção de prática pedagógica da Educação Física com vistas ao letramento, realizando assim, uma

pesquisa-ação. Portanto, ao mesmo tempo em que se realiza um diagnóstico e análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe aos sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas (SEVERINO, 2007, p.120). Tal metodologia proporcionará o conhecimento da realidade social ou “conhecimento da *pedagogia de mudança da práxis*”, conforme Franco (2005), este conhecimento pautado na *pedagogia da práxis* vai além da transformação da prática, mas implica “[...] atitudes problematizadoras e contextualizadoras das circunstâncias da prática; dentro de uma perspectiva crítica sobre as ideologias presentes na prática, tendo por objetivos a emancipação e a formação dos sujeitos da prática” (Franco, 2003, p.88 apud Franco, 2005, p.490).

Para ter acesso ao fenômeno a ser estudado, observaremos as aulas, tanto do professor de Educação Física como do professor referência para conhecer a realidade a ser investigada.

Será aplicado um questionário com cada um dos professores, composto de questões abertas e fechadas com objetivo de levantar o perfil profissional dos sujeitos participantes e concepções relacionadas ao trabalho docente, verificando se há um trabalho em conjunto destes sujeitos no processo de letramento. Estas informações serão analisadas e relações serão estabelecidas com as apreciações dos documentos oficiais, tais como: Diretrizes Curriculares da RME, Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, Diretrizes Curriculares para Educação Física do MEC.

Ressaltamos que os dados obtidos serão mantidos em sigilo e serão obtidos com a devida permissão dos participantes e de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo e sua divulgação em campo acadêmico.

O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás. Os sujeitos serão esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e procedimentos e consultados quanto ao aceite em participar do estudo, de acordo com as recomendações 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Conclusões

As informações obtidas serão categorizadas e analisadas. Pretendemos saber se são estabelecidas relações interdisciplinares entre esses profissionais e se há contribuição mútua no processo de letramento. Estas informações serão analisadas e relações serão

estabelecidas com as apreciações dos documentos oficiais, tais como: Diretrizes Curriculares da RME, Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, Diretrizes Curriculares para Educação Física do MEC.

Os benefícios esperados com este trabalho serão em relação à população em geral, com o conhecimento gerado. Esta pesquisa poderá contribuir para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem oferecido pela Rede Municipal de Ensino de Goiânia bem como para outras instituições educacionais que nos vinculamos por meio de formação contínua aos professores, e não haverá nenhum gasto ou ganho financeiro por autorizar a realização da pesquisa.

Estima-se que ao nos dedicarmos, neste trabalho, a discutir as concepções do professor de Educação Física e a função social docente, cumprimos o papel de contribuir para o processo de produção do conhecimento. Afinal, buscamos trazer reflexões, análises e críticas, especialmente sobre o modo como o professor vem sendo compreendido em diversos contextos históricos e, mais especificamente, nas produções acadêmicas dedicadas a investigar o significado dessa prática social.

Referências

- BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. 4 ed. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.
- BORGES, Cecília. M.F. **Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. 4ª ed. Campinas, Papirus, 1998.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/1999, p. 69-88
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Brasília: MEC, SEB, 2012.
Disponível em:
<<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Apresentacao%20MIOLO.pdf>>
Acesso: 09 jun. de 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). 14 ed. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999. P. 51-66.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino et. al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

CAPARROZ, Francisco E. A educação física como componente curricular: entre a **educação física na escola e a educação física da escola**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

CARMO, Antônio Rosemir do. **O papel da escola e do professor na construção do saber crítico do aluno**. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. Publicado em: 21/10/2009 Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-papel-da-escola-e-do-professor-na-construcao-do-saber-critico-do-aluno-1361189.html>. Acessado em: 02/02/2011.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª ed São Paulo: Atlas, 1985.

DI NUCCI, Eliane Porto. Alfabetizar letrando: um desafio para o professor. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva. (Org.). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. 1ª ed. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001, v. 01, p. 47-76.

ELESBÃO, Eliane. **Psicomotricidade e alfabetização: uma relação possível no cotidiano escolar**. Site: 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/27699/1/PSICOMOTRICIDADE-E-ALFABETIZACAO-UMA-RELACAO-POSSIVEL-NO-COTIDIANO-ESCOLAR/pagina1.html>

ETCHEPARE, Luciane Sanchonete; PEREIRA, Érico Felden; ZINN, João Luiz. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**, Vol. 14, n. 1, 2003, p. 59 – 66.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005

FAZEDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZEDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 1997. 71-90.

GAMBOA, Silvio Ancízar. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZEDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 1997. 91-115

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes curriculares**. Goiânia, GO. 2000.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **A organização da educação na rede Municipal de Goiânia a partir dos Ciclos de desenvolvimento Humano**. Goiânia, GO. s/d.

GONÇALVES, Clézio J. S. Ler e escrever também com o corpo em movimento. In: NEVES, Iara C. B.; SOUZA, Jusamara V.; SCHAFFER, Neiva O.; GUEDES, Paulo C. e KLUSENER, Renita (orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2000, p. 47-63.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GONÇALVES, Clézio J. S. Ler e escrever também com o corpo em movimento. In: NEVES, Iara C. B.; SOUZA, Jusamara V.; SCHAFFER, Neiva O.; GUEDES, Paulo C. e KLUSENER, Renita (orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2000, p. 47-63.

GAMA, Paulo. Captar o que o corpo produz. **Revista Nova Escola**. São Paulo, SP: Editora Abril, Edição Especial, Ano XXVI, PP. 30-35, Janeiro 2011.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

KUNZ, Elenor. O movimento humano como tema. **Kinein**, Florianópolis, v. 1, n. 1, set./dez. 2000. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2601/Kinein-o-movimento-humano-como-tema>

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Revista Pensar a Prática** 7/2: 171-186, Julho/Dezembro, 2004.

MARTINS, André Silva. Educação física escolar: novas tendências. **Rev. Min. Educação Física**. Viçosa, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A perspectiva da cultura corporal na educação física escolar: elementos para a construção de uma proposta pedagógica a partir do trabalho com os temas. XV CONBRACE e II CONIC - POLÍTICA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - 16 a 21 de setembro de 2007. — Recife: CBCE, 2007. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/143.pdf>. Acessado em: 02/02/2011.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

HUHNE, Leda Miranda (org.). Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25. Jan /Fev /Mar /Abr, 2004.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01>>

Acesso: 02 jun. de 2014.

SOUSA, Michele Pereira de; PEIXOTO, Renata da Costa. A contribuição da Educação Física para alfabetização. **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 11 - N° 103 – Dezembro, 2006.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd103/alfabetizacao-educacao-fisica.htm>

Acessado em 24/06/2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23° ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAFFAREL, Celi Zulke. **O “Letramento” na Educação Física**. Faculdade de Educação – UFBA. Data da publicação: 10/08/2009.

Disponível em: http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/562.htm

Acesso: 08 jun. de 2014.

VINOTTI, Tiago Contesini. **Professores de educação física e professores alfabetizadores: entre diálogos e saberes**. 2011. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação, Blumenau – SC, 2011.

Disponível em: <http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=804>

Acesso: 08 jun. de 2014.